

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 23 DE MARÇO DE 1876.

A proposito da carta que nos enviou de Campinas um liberal distincto, o a qual publicamos na terça-feira ultima, escreveu-nos um outro correligionario d'aquella cidade as considerações que abaixo damos.

Atendendo ao motivo que guiou a penna do nosso amigo que acaba de dirigir-se a nós, não fizemos a menor duvida em dar publicidade a sua carta no lugar de honra da folha, chamando para esse escripto a attenção do Club liberal desta cidade.

Essas duas cartas importam discussão de certo alcance para o partido que começa a mover-se em todo o Imperio, e, quando menos, esclarecem certos pontos que não podem ser indifferentes para nós outros nas circumstancias em que nos achamos.

Contar com um elemento certo de força para o combate eleitoral, deve ser toda a nossa sincera aspiração, e portanto toda a discussão que tenda a dissipar duvidas, neste sentido deve merecer reparo dos que se acham á frente do movimento liberal.

Eis o que diz a carta deste outro nosso amigo a quem muito respeitamos pelos seus talentos e patrióticos sentimentos:

«Sr. redactor.

Acabo de ler a carta dirigida desta cidade para esse respeitavel jornal por um nosso correligionario politico.

O assumpto de que trata o cavalheiro anonymo é de summa importancia para o nosso partido, e as considerações expendidas são dignas de toda a attenção, tanto assim que v. s. inseriu a missiva na parte odietorial de sua folha do dia 21 do corrente.

Em verdade, sr. redactor, é para lamentar-se que nesta importante cidade de Campinas seja completa a ausencia do movimento liberal!

E isto exactamente quando em outras cidades menos importantes do imperio nossos correligionarios estão acudindo ao decidido apello do Centro liberal para a proxima contenda das eleições.

Mas onde está a razão disto? Será que exista aqui um numeroso partido que deixe de actuar por falta de unidade de idéas e presença de um chefe prestigioso?

Nego. O communicante de v. s., em quem é facil descobrir as melhores intenções e a mais prudente boa fé, labura em completo engano.

Creio, o supponho poder affirmar, que nesta importante cidade agricola, seria impossivel reunir um certo e determinado grupo de liberaes onde reinasse perfeita harmonia de idéas e resolução firme para corresponder com coragem ao apello do já referido centro.

Grassa aqui, sr. redactor, a indifferença politica, a descrença, a pouca confiança no futuro. Toda mesmo que houvesse um chefe de prestigio entre nós campineiros, esse teria de retirar-se da arena por falta de adeptos, pelo menos em numero respeitavel para fazer frente á situação.

Alguns cavalleiros de reconhecida illustração e virtudes civicas que por aqui existem estão divididos em dois grupos muito distinctos—republicanos e neutros, ambos desanimados em face dos negocios politicos do paiz e convencidos de que agora como sempre é exclusivamente a vontade do imperador que faz mover o mecanismo da politica brasileira.

Se effectivamente houvesse aqui, como diz o nosso correligionario—um grande partido liberal, ou desde já o responsabilisaria pela sua imperdoavel inercia em occasião tão melindrosa como essa em que nos achamos. Que qualificações mereceriam liberaes em grande numero, que só pelo simples facto de lhes faltar um chefe abandonassem os seus imperiosos deveres?

O motivo seria futil. Sem duvida temos em Campinas correligionarios sinceros, homens dispostos para a luta, apologistas do trabalho e da intervenção nos negocios electorales, mas estes são em numero diminuto e por si só não podem arcar com todas as difficuldades que a época apresenta.

Os outros, os que discordam da opinião d'estes, os que preferem a expectativa aos emprehendimentos legitimos, a fallar verdade não merecem na minha opinião o titulo de liberaes, porque ou ontendo que não se pôde dar prova de amor por uma idéa sem que se aventure alguma coisa, sem que se sacrifique um pouco do bem estar em favor dessa mesma idéa.

So é certo, como eu creio, que não ha unidade de idéas nos liberaes de Campinas, e então está evidente que não existe o grande partido de que falla o author da carta que v. s. publicou, porque eu penso que não se pôde ser actualmente liberal sem esta idéa predomi-

nante—a intervenção do partido, a todo o transe no pleito eleitoral deste anno.

Reconhecendo em nosso correligionario anonymo um espirito recto e patriótico, não posso todavia deixar de contestar parte do que a. s. expendeu em sua carta de 16 do corrente.

Pego-lhe portanto, meu caro redactor, o especial escripto do dar publicidade na mesma secção de sua folha a estas rapidas linhas que importam em todo caso sincero preito á verdade.

Campinas 23 de Março de 1876.

TRANSCRIPÇÃO

(Do Diario de Campos)

Um episodio da guerra do Paraguay

UMA PAGINA DE FEMINORE COOPER

A guerra do Paraguay, que tantos e tão curiosos episodios forneceu ao litterato e ao pintor desde as scenas de combates terrestres e navaes até os quadros de degolação e martyrios de inermes creaturas, ou os trechos ridiculos da diplomacia europá e norte-americana, deu agora lugar a successos quasi extraordinarios o que só pela penna de Cooper poderiam ser devidamente contados.

Ver-se-ha em acção um punhado de homens, cercados das mais incriveis difficuldades, vencendo, por entre matias seculares, alcantiladas serras, rodeadas de indios, espiados por ellas, obrigados a caminhar noite e dia em busca de miserias mulheres, encontrando-as, salvando-as por meio de marchas forçadas em terrenos inivos, e tudo isso num labyrintho de circumstancias completamente romanticas e que parecem mais filhas da imaginação do que factos consummados e verdadeiros.

Som mais embargos, o eis a historia: Na nossa cavallaria existe um bravo official, o tenente-coronel Antonio José de Moura, natural do Rio Grande do Sul, o, como é de uso em toda a ganta de quella provincia, valente como as armas e atirado de coração ás emprozas as mais ariscadas.

Este homem tinha uma irmã casada com um portuguez, o qual em tempo do Lopez pae, entrára no Paraguay, se estabeleceu em Villa Rica, ganhára alguns bens de fortuna e falleceu, quando a guerra começava entre o imperio e a republica.

Depois de todas as incidentes da campanha perdida por Sofano Lopez, havia sido a viuva do portuguez, com duas filhas já moças, forçada a marchar para o desterro por causa de sua nacionalidade, e aggregada ao grupo já composto de desgraçadas que, sob o nome de devindadas, tinham sido encerradas em lagares localidades e por fim, após os successos do Agosto, atiradas

nas margens do Igatemy para ali morrerem de miséria e inanição.

O tenente-coronel Moura, colhendo essas informações, começou a arder em desejos de salvar a sua familia, e por vezes offerece-se para tentar chegar até aquellas remotas paragens.

Na expedição do coronel Fidelis a Itanoran destacára-se, com poucos homens, do grosso da columna, seguira para a base da serra do Maracajú, galgára a agreste encosta, mas esbarrára contra uma guarda que, pela posição, lhe embargou os passos, fez-lhe alguns fructuosos e por enquanto impediu-lhe a generosa intenção. Recuou, mas não desanimou.

Chegado o principio de Curugaty, Moura novamente se offereceu para a diligencia e, obtida a licença, com gosto poz-se, a 22 de Dezembro passado, em campo á frente de 31 homens de cavallaria bem montados e ainda melhor dispostos.

Alta noite, sahio: no dia seguinte estava em Igatemy, a 10 leguas da distancia; deixou 10 homens para lhe guardarem a retaguarda e ás 8 horas da manhã do 24, alcançava a fregada da serra, cuja subida abrupta o mais possível, fôra; desde os primeiros degraus, atravancada de grossos madeiros derrubados de fresco.

Com seis homens atirou-se Moura á obra, e ora ganhando a matta espessa, ora esgueirando-se por entre os galhos cahidos, com uma legua de cautiva ascensão, attingiu ao alto.

A guarda já fôra retirada. No rancho, onde estivera, achavam-se só algumas mulheres que, fugidas do acampamento de Igatemy, ali haviam parado baldas de forças, uma dellas já moribunda. Duas eram hespanholas, as outras paraguayas.

Havia seis dias que estavam do viagem, tendo, quatro dias antes, sido encontradas, por espiões paraguayos que se contentaram com a desculpa de que vinham tão somente buscar laranjas azedas, e tencionavam voltar para o degredo.

Moura procurou então desentulhar o caminho para dar passagem aos cavallos, e nada pôde conseguir. Por isto despachou duas daquellas mulheres para que guiassem suas companheiras de infortunio até aquelle ponto.

Partiram ellas. Entretanto a impaciencia dou forças herculeas aos que esperavam.

Novamente arcarem com os madeiros e depois de duas horas de esforços, puderam abrir sinuosa trilha para onde subiram 20 homens a cavallo.

Vinte outros ficaram na aba da serra, de protecção, sentinelas destacadas no deserto, tão valentes que buscavam o desconhecido.

Tres leguas de planície foram vencidas: um indio Ceinguá passou por deante de Moura como um relampago.

A final chegou a um cruzamento de estradas, das quaes a da esquerda era muito batida e foi, portanto, a seguida.

Duas leguas foram ainda caminhadas. Era a estrada do Pedadero, a estrada do terror.

FOLHETIM

OS MORICANOS DE PARIS

ALEXANDRE DUMAS

13.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

VIII

O que se pôde ouvir escutando ás portas

—Dão á senhora o n. 10, disse a dona do hotel á criada.

O n. 10 era situado no meio do primeiro andar. A criada acompanhou a senhora de Rozan ao seu quarto.

La retirar-se quando a creoula lhe fez um signal para se demorar.

—Fechae a porta e ouvi-me, lho disse a senhora de Rozan.

A criada obedeceu. Quanto ganhava neste hotel? lhe perguntou.

A criada não estava prevenida para esta pergunta, hesitou portanto em responder á senhora de Rozan.

—Sem duvida imaginei que aquella joven e rica senhora queria tomal-a so seu serviço.

—Fiz como o marcador das carroagens; dispoz-se para o dubro do seu ordenado.

Houve de sua parte um momento de silencio.

—Não me comprehendas? disse a senhora de Rozan impaciente, perguntou-vos quanto ganhava aqui.

—Quinhentos francos, respondeu a criada, sem contar com as pequenas gratificações dos viajantes, roupa lavada, sustento e cama.

—Isso importa-me pouco, disse a creoula preocupada por uma só idéa; quereis ganhar esses quinhentos francos em cinco minutos?

—Quinhentos francos em cinco minutos? repetiu a criada olhando com desconfiança para a senhora de Rozan.

—Sem duvida! disse esta.

—E que é preciso fazer, disse a criada, para ganhar tão depressa tanto dinheiro?

—Nada mais simples; ha vinte minutos, meia hora o mais, que dois viajantes entraram neste hotel.

—Sim, senhora.

—Um homem e uma mulher, não é assim?

—Marido e mulher; sim, senhora.

o ha de querer abandonar para o cedor a outra pessoa.

—Entretanto é preciso que o deixe; invento um pretexto, se conseguirdes dar-me esse quarto, estes vinte e cinco luizes são meus.

E a creoula tirou de um bolso o dinheiro que promettia.

A criada correu de cubica. Depois reflectiu de novo.

—Então! perguntou a senhora de Rozan que principiava a perder a paciencia, estas decidida?

—Ha talvez um meio de se arranjar tudo; senhora.

—Depressa, depressa, qual é elle? vejamos.

—O viajante vai todos os sabbados a Paris ás cinco horas da manhã, e só volta na segunda-feira.

—Hoje é sabbado, replicou a senhora de Rozan.

—Sim; mas ignoro se elle preveniu para o acordarem pela manhã cedo.

—Ide sabel-o.

A criada sahio e tornou a entrar logo depois.

—Parto ás cinco horas, disse ella alegremente.

—Então podeis dar-me o quarto a essa hora?

—Mesmo ás quatro e meia: é só necessario dar-lhe o tempo para que saia.

—Bem! aqui tendes dez luizes por conta. Retira-vos.

—A senhora não precisa mais nada?

—Não, obrigada.

—Se a senhora quizer tomar alguma coisa, pôde dizer porque será logo servida.

—Não preciso coisa alguma.

—Então vou fazer-vos a cama.

—Fazei o que quizerdes, mas não me deixarei.

—Como fôr da vontade da senhora, disse a criada retirando-se.

Aquelle que tem visto errar na sua estreita jaula do jardim das Plantas, com olhar ardente, crua erigida, uma loba prisioneira e separada do companheiro e dos filhos, pôde fazer uma idéa da agitação da senhora de Rozan logo que a criada sahio do quarto.

—Ah! pensou a rapariga, é alguma mulher com quem o homem do quarto n. 23 tem alguma entrevista, enquanto sua esposa dorme esta noite, ou a amanhã de manhã quando sahio.

—E acrescentou sorrindo maliciosamente: —Bom, muito, senhora.

Logo que a criada sahio, a senhora de Rozan lançou um olhar rapido e investigador por toda a camera.

—Esta era uma verdadeira camera de hospedaria.

Em geral todos os quartos de hotel se abrem para o corredor, communicam-se uns com outros, mas fecham-se as portas de communicação o ficam isolados; foi isto o que a senhora de Rozan notou com alegria.

A direita havia uma porta para o quarto n. 22; á esquerda havia outra para o n. 23, isto é, o quarto occupado por Camillo e Suzana.

A creoula aproximou-se logo desta porta, e colou o ouvido no buraco da fechadura.

Os dois fugitivos não estavam ainda deitados; acabavam de coiar, e esta demora era causada sem duvida por haverem prolongado a ceia com essas galanterias que dois amantes empregam quando estão só.

Estavam no meio de uma conversação muito animada.

Eis o que a creoula ouvia: —E' isso verdade, Camillo? perguntava Suzana.

—Eu não meio ás mulheres, respondeu Camillo.

—Excepto á tua?

—Mas era por bom motivo, disse Camillo rindo.

Estas ultimas palavras foram seguidas de um longo e honroso ruido, que fez passar um estremecimento pelo corpo da senhora de Rozan.

—E se me enganastes como a ella, debaixo do mesmo pretexto! replicou Suzana de Valgeneux.

—Enganar-te, e tu! isso é differente; não tenho motivos para te enganar.

—E porque?

—Porque não somos casados.

—Sim, mas tens-me dito com vezes que me desposarias se fosses viuvo.

—E logo a dizel-o.

—Mas então, desde o momento em que en fuisse tua mulher, enganar-me-hias?

—Certamente, minha querida.

—Que dizes?

—Foste já a causa da infelicidade de uma mulher e da morte de um homem.

—Seja, não faltemos mais em tal, disse Suzana; mas em troca da minha promessa, faz-me um juramento!

—Tudo o que quizeres, respondeu Camillo retomando a sua alegria.

—Não te peço mais senão um juramento, mas sério.

—Não ha juramento serio.

—Então, continas a agradecer?

—Qu' queres, a vida é tão curta.

—Vejamos; promettes-me cumprir o juramento que fizeres?

—O maior espaço de tempo possível.

—Tu és provocador!

—Vejamos o juramento.

—Juras-me não me fallar mais em tua mulher?

—Vô como sou um homem consciencioso, Suzana, jámais te farei um tal juramento!

—Porque?

—Porque! por uma simples razão: porque o não cumprerei.

—Acaso ainda a amas? disse Suzana com voz sombria.

—Não a amo como tu o entendas.

—Não ha duas maneiras de amar.

—Quo erro, minha querida!

Ha tantas maneiras de amar como fórmas de belleza. Não tem o céu uma belleza differente da terra? A belleza do fogo não é differente da belleza da agua?

—Amo-se uma triqueira como se ama uma loura? uma mulher sanguinea da mesma fórma que uma mulher negra? Eu sei, entre outras mulheres, uma encantadora rapariga, cahida das mãos do Senhor, Chante Lila, que tem hoje, graças ao senhor de Marbrand, um palacio, um carroçagem e cavallos; pois bem! eu amo-a de uma outa maneira do que aquella com que te amo.

—Mas?

—Não, de outra fórma.

—E tu a mulher, já que queres que fallemos a seu respeito, como a amas tu?

—De uma outra fórma ainda.

—Ah! vejo bem que a tens amado.

—E ella era muito bella para isso.

—E tu a amas ainda, mi-caravel!

—E' essa uma outra historia, Suzana, e dar-me-has muito gosto se não me fallares mais nella.

—Escuta, Camillo, depois da nossa partida de Paris, o seu nome tem sabido cincoenta vezes dos teus labios.

—Por Deus! isso é bem natural; a mulher de dezuito annos, bella, e que se deita para sempre, depois de um anno de casamento apenas....

—Pois bem! Diz o que quizeres, mas não é natural que um homem falle á mulher que ama de uma outra que ama ainda mais ou menos.

—Não ha provelit, mas ouzage para ambas. Comprehendes-me, Camillo?

—Não muito bem.

—Então, comprehende-me agora; juro perante Deus, que és tu o primeiro e o unico homem que tenho amado.

(Continua)



De um lado e de outro jaziam cadavres degollados; aqui mulheres, ali crianças, por toda a parte signaes de que tal caminho levava ao entro do tigre.

Ninguém appareceu. Moura d'izara dez homens na encruzilhada; com os seus dez outros retrocedu.

A noite, no entrelazo, cahia; marchou-se, porém, sempre.

Os cavallos iam afrouxando; já dous soldados, a pé, tocavam as exhanstas cavalgadas.

A's 11 horas e meia, Moura encontrou a final tres ranchos cheios de familias, mulheres e crianças acocoradas ao redor de grandes fogueiras.

Entretanto, uma lingua além, ficava ainda o acampamento geral para o qual foram novamente despachadas duas mulheres, logo após seguidas pelo temerario homem que dava-se pressa em terminar tão perigosa aventura.

La então com tres companheiros, elle tenente-coronel, os outros, soldados rasos, todos elles heróis.

A 1 hora da madrugada chegavam á margem do arroyo Espadim, sobre o qual um grosso madeiro servia de passagem para o abarracamento.

Na realidade, além erguim-se numerosos fogos, e a luz, que então ia alto, illuminava montões de mesquinhas palhoças.

Scenas importantes tinham-se passado naquelle local de dor e agonias.

As mulheres, enviadas de manhã, haviam fielmente obedecido á ordem, e procurando os subrnhos de Moura, lhes annunciaram a magna noticia, trocando contudo o nome do lio a quem chamavam Guimarães, nome que pertencia tambem a um parente dellas.

Um indio, além disso, duas noites, annunciara a marcha dos br-zileiros, e outro, nesse mesmo dia, viera, correndo, trazer novidades palpant-s de interesse.

Grande agitação reinava, pois, entre as desgraçadas destinadas.

Poucos, porém, acreditavam em tanta felicidade; cuidavam mais em algum artil suscitado pelos espíoes, e á noite tinham confirmadas as suas suspittas com a chegada de dous desses homens que traziam rebotalhos de carne e osso.

A 1 hora da noite entram as outras mulheres desparchadas por Moura.

Levantam-se um alarido immenso: á luz da lua, á luz das fogueiras movem-se aquelles grupos de famintas, famulentas de liberdade, dando gritos descompasados.

Os espíoes assustam-se, indagam da causa, agarram as duas mulheres, sujeitam-nas á confissão, e as arrastam para degollá-las.

Nesse momento chega Moura e, aproveitando o terror que causava a sua apparição providencial, precipita-se sobre os espíoes, os amarra e os entrega á vingança daquellas que tam moirer-nas mãos delle.

O acampamento apresentava aspecto indescriptivel. Moribundas se levantavam; phantasmas, que não mulheres, corriam sem rumo; umas desmaiavam, outras soluçavam; má-s procuravam reter a vida dos filhinhos que antes viam agonisar com alegria, o b-m-f-itor era imprensado em rodas de gente delirante; algumas fugiam para os matos, outras atiravam-se ao rio; tudo era loucura, tudo era vertigem.

A irmã de Moura morrera, havia dez dias, no ultimo grau de miseria.

Sem perda de tempo, o heróe ordena a retirada. Mas de 1,000 pessoas acham-se promptas para a partida e no agodamento de fugir daquelle theatro, accumulam-se tanta gente sobre a pinguela, que esta rompe-se, derruba d'agua muitas e as entrega á rapidez da corrente.

Restabelecida a passagem, do madrugada e com o raiz do dia 25, é deixada a margem inhospita do Espadim.

Então foi necessario apressar o andamento. De um momento para outro podia vir força do Panadira; alcança-se o entroncamento das estradas; ganha-se o alto da serra; d'esparrama-se a gente pelo raminho, cabindo innumeras do cansaço, para erguerem-se mais tarde, ou ahí morrerem.

No dia 29 de Dezembro chegava a curiosa procissão a Caraguaty; mais de 400 mulheres vinham reunidas; outras em grupos de 10 a 12, apresentaram-se todas em todos os dias subsequentes.

A entrada dessas infelizes foi ainda um momento singular, solemne para as desterradas, curioso para os espectadores.

As representantes das melhores familias de Assumpção apresentavam-se descalças, cobertas de fariapos ou de restos de antigo esplendor.

A mão do bispo Palacios vinha n' garupa de um soldado de cavallaria invetida em um capote alvado e com um chapéusinho de plumas d'gallo, tão pretencioso n'fora, tão ridiculo que ninguém o encarava sem vontade de rir.

Ao lado e a pé caminhavam a filha, a celebre Carmelita Palacios, cujos discursos bajulatorios encheram as columnas do Semanario e da Estrella; a sra. Decoud, que já se suppunha mulher do presidente pelo merecimento que preconizava no marido; a irmã de Barrios, que ainda tinha vestidos de baile; as Gil, Aramburu, Aquino, Davalos, Haedo, que commerciava a favor da fome, comprando propriedades em Assumpção por pedacinhos de carne e laranjas azedas; uma chilena que fazia chifitos para Mme. Lynch; umas mulheres de actores, muitas aggregadas, e, finalmente, uma franceza interessantissima, Mme. Laserre, que poucos dias depois, demonstrava elevada intelligencia, escrevendo com tanta singularza, quanto talento, todo o historico de seus soffrimentos, trabalho que naturalmente ha de ser entregue aos olhos.

Tal foi a expedição do bravo tenente-coronel Antonio José de Moura.

ministração geral cumpre-lhe acatar a decisão della ainda nesta ordem de interesses puramente provincian-s?

3.º Demittindo o presidente da provincia o presidente da directoria de uma l' nha terras provinciel, cabe recurso para o conselho do estado nos termos do art. 15 do regulamento de 5 de Fevereiro de 1842, ou por não ter o negocio caracter contencioso e tratar-se de serviços puramente privativos, elle decide em primeira e ultima instancia?

E' mais lido um projecto do sr. Leonel, elevando á categoria de villa a freguezia de Santa Barbara do Rio Pardo.

ORDEN DO DIA

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 111, concedendo privilegio á Casa de Misericordia desta cidade, para uma empresa funeraria. Falla a favor do mesmo, o sr. Corrêa.

Procedendo-se a votação é approvedo.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 23, sobre loterias, são offerecidas varias emendas sobre agras concessões, que são approvadas conjunctamente com o projecto.

São mais approvados: Em 1.ª discussão o projecto n. 33, alterando empre-gos no thesouro provincial.

Em 2.ª de 131, dividindo o cartorio de S. Luiz.

Em 3.ª, as posturas do Amparo, de Santa Isabel, de Pindamonhangaba e de Ubatuba, e os projectos, n. 140 elevando a villa de Sapucahy-mirim á cidade; n. 59 interpretando a lei n. 11 de Julho de 1875; e n. 60, re-formando o regimento.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 113, sobre acontecimentos de Campinas. Falla contra o sr. Fonseca. O sr. Corrêa, autor do mesmo projecto, requer a sua retirada n' que e casa consente.

São ainda approvados: Em 1.ª discussão o projecto n. 78, concedendo o auxilio de 80,000\$ ao monumento do Ypiranga, e de n. 134 sobre aposentadoria da professora de Sorocaba.

Em 4.ª discussão a emenda ao projecto n. 116, sobre aposentadoria da professora Ambeid.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 95, revogando a lei n. 26 de 20 de Março de 1871, o sr. Cochran pede explicções sobre elle, as quaes são dadas pelo sr. L. S. Iveriti. Fallam ainda contra o mesmo, os srs. Cochran e Corrêa.

Procedendo a votação, é o mesmo rejeitado.

E' approvedo em 3.ª discussão o projecto n. 101, que eleva a freguezia de Capivary á villa.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 102, sobre uma balsa no canal de Iguaçu. Os srs. Cochran e P. Machado offerecem emendas. Falla contra o projecto e emendas o sr. L. Chaves e requer que os mesmos vão á commissão de fazenda para dar seu parecer. Os srs. Celidonio e Cochran impugnam este requerimento que é rejeitado.

Procedendo-se a votação o projecto é approvedo igualmente com as emendas.

Continua a discussão do art. 3.º do substitutivo ao projecto n. 67, cuja votação ficará empatada.

Procedendo-se a votação é o mesmo approvedo, igualmente com as emendas do sr. L. Chaves.

São mais approvados: Em 4.ª discussão a emenda ao projecto n. 75, creando uma cadeira de primeiras letras no bairro do Lavapé em Bragança.

Em 3.º projecto n. 112, sobre agras, com algumas das emendas apresentadas.

Em 4.ª a emenda ao projecto n. 26, sobre professor do instituto de educandos artifices.

Em 1.º de n. 83, creando a comarca de Cunha.

Em 1.º o que aposita o professor de Cabaças, e o de n. 19, sobre uma linha de bonds de Cunha a Guaratinguetá.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 83, sobre passagem de fazendas.

São offerecidas diversas emendas, contra as quaes falla o sr. Fonseca.

Esta discussão fica adiada pela h.ora, e levanta-se a sessão ás 3 horas e 10 minutos.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia — Por acto de 20 do corrente:

Foi concedida exoneração: A José Candido Kangel, do cargo de 1.º supplente do subdelegado de policia de Mogy-guaçu.

Foram nomeados: Adjunto do promotor publico em Tatuhy, Francisco de Paula Pereira.

1.º supplente do subdelegado de Mogy-guaçu, o 2.º dito, José Francisco de Paula Bueno.

2.º, o actual 3.º, João Francisco da Silveira Dueno.

3.º, Joaquim Soares de Oliveira.

Theatro de S. José — A companhia italiana cantou ante-hontem a famosa opera de Russini, —O Barbeiro de Sevilha.

Esta composição, porventura uma das melhores escriptas no genero buffo, e cujo successo na Europa foi extraordinario, grangeando para seu autor uma verdadeira celebridade, tem tido em nossos theatros a melhor acceitação.

O publico já a conhecia da pequena sala do Provisorio, e do muito que sympathisara com ella deu antehontem prova alludindo em maior numero ao vasto recinto do S. José.

Opera e artistas foram portanto recebidos com geral agrado, pois pôde-se dizer que o desempenho correu satisfactoriamente.

A sra. Cortes sustentou de principio a fim o seu magnifico papel de Rosina com tal graça e proficiencia, que os mais exigentes em questão de arte talvez não lhe pudessem encontrar saões.

O sr. Spalazzi no de Figaro, cantou muito a contento, mas releva dizer uma verdade reconhecida quasi geralmente: seu J.º scenico e sua pouca agilidade no correr da representação, ficaram um tanto aquém daquelle typo trefego, leve e quasi endiabrado a que a imaginação de Beaumarchais tamanho realce deu e o qual con-erva-se inteiro na composição do librettista de Rossini.

Entretanto o artista fez o que lhe era possível e por mais de uma vez recebeu do publico honrosas demonstrações de apreço.

O sr. Trivero foi um Don Bartolo de primeira força, uma excellente voz como sempre, um admiravel artista comico, que em diversas situações arrancoo do auditorio expansivos applausos.

O sr. Signorini na parte do conde d'Alma Viva trabalhou de maneira a sustentar a especial belleza da partitura, cantando e vocalizando com bastante segurança em div-r-s pontos de seu difficil papel. Além do mais, este artista consouso a revelar um produzido b-m e o enobrecimento de scena, e facilidade com que sabe condizer os typos que representa, sob o ponto de vista dramatico, indispensavel nas operas.

O sr. Miranda talis-se bem ao seu notavel papel

de D. Basilio, especialmente na aria da Calumnia, um dos mais interessantes trechos da partitura.

Finalmente, o desempenho artistico manteve-se em geral bom, sendo devidamente applaudido, e se alguma cousa conseguiu ainda não agradar aos bons ouvidos foi a orchestra, a pouca segurança dos acompanhamentos, circumstancia esta que prejudica sobre maneira o trabalho dos artistas.

Provavelmente este defeito desaparecerá na segunda exhibição da deliciosa opera.

Movimento jornalístico — Consta-nos que brevemente devem apparecer nesta cidade tres ou quatro novos jornaes: A Imprensa Academica de cuja redacção será chefe o distincto academico sr. Figueira; O Constitucional tambem academico, e um orgao dos alumnos da Escola Normal.

A dem de tratar se da creação deste ultimo, houve antehontem uma reunião dos referidos alumnos presidiada pelo illustrado prof-sor sr. Raymundo de Vasconcellos, ficando definitivamente resolvido o apparecimento da folha.

Além destes, dizem-nos que apparecerá em Abril, O Polichinello, semanario critico e illustrado e modo do Mosquito do Rio de Janeiro.

Representação do directorio do partido liberal do Rio Novo — Com este titulo publicamos hoje em outro lugar da folha um artigo que nos enviaram daquelle villa, e para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Reunião — Comunicam-nos: «Terá lugar hoje á 1 hora da tarde no salão da Pro. agadora a dos redactores da Academia de S. Paulo.

Loj.º Cap.º Pyratininga — Hoje ás 7 e meia da noite haverá sess.º mag.º de inic.º; pede-se o comparecimento de todos os tr.º.

Campinas — Diz a Gazeta de hontem que fallára a sra. d. Maria Anna das Mercês, s brincha do rd. vigario da Conceição, J. J. Souza e Oliveira, e esposa do sr. Abdago Cicero da Oliveira, conhecido negociante daquelle cidade.

As outras noticias tanto da Gazeta como do Diario são sem interesse para os nossos leitores.

Aréas — Do Popular de 16: «Formida — Acaba o sr. Aureliano Nobrega de fazer applicação deste poderoso especifico á alguns dos formigueiros dissimulados por sua lavoura; o resultado exterior, conforme tivemos occasião de presenciar, rapida e vantajosamente manifestou-se; pois que innumeras formigas que se achavam pelos officios e praças morreram instantaneamente.

Conforme as experiencias feitas em outras partes, espera o sr. Nobrega que expire o prazo de 5 dias para revolver os formigueiros nos quaes foi applicado o liquido, para então conhecer do effeito real produzido; nessa occasião reproduziremos esta noticia com mais algum interesse.»

Pindamonhangaba — Lê-se no Pindamonhangabense de 19: «TENTATIVA DE SUICIDIO — Tentou suicidar-se, no dia 13 do corrente á tarde, João Nunes, lançando-se por duas vezes ao Parahyba, e sendo das duas vezes retirado das aguas, por alguns empregados da barca Paulista.

A vista da insistencia do infeliz em querer suicidar-se, foi elle recolhido á prisão; consta-nos que se achava embriagado.»

Sul de Minas — Lê-se no Paraizo de 16 deste mez: «TENTATIVA DE ASSASSINATO — Na tarde de 8 do corrente, Manoel Joaquim Ribeiro, conhecido pelo nome de Manoel Vaz, travou-se de razões com seu cunhado João Mosquito que deu-lhe tres facadas, uma dellas sobre o peito direito deixando-o mortalmente ferido.

O criminoso escapou á acção da justiça, procedendo-se pela subdelegacia ao auto de corpo de delicto e inquerito policial, onde dupuzeram dous testemunhas que assistiram ao facto.»

Taubaté — Diz o «Paulista» de 16 que em um dos dias da semana passada houve uma reunião popular naquella cidade convocada pela camara municipal para se tratar do assumpto — abastecimento d'agua.

Reunidas umas oitenta pessoas o sr. presidente fez a leitura do relatório apresentado pelo engenheiro dr. Brandão, cabendo depois a palavra a este para o desenvolver.

A idéa economica do relatório é fazer o encanamento com o producto das vendas d'agua a particulares.

Guaratinguetá (O «S-culo» de 16 do corrente). No dia 11 fallou a sra. d. Emeraldia Vieira de Jesus, esposa do sr. José Domingos Lemes.

Diversos cidadãos estavam tratando da compra de um relógio para a torre da igreja matriz daquelle cidade.

Uma noticia a todo o transe — E' sabido que os jornalistas gostam sobremodo das noticias recentes. Depois de um accidente horrivel acontecido em um caminho de ferro americano, uma folha de New-York, deu conta, da maneira seguinte, do acontecimento:

«Tivemos a felicidade — de encontrar um dos nossos redactores no numero das pessoas que foram inutilizadas no choque das duas locomotivas. Tera um braço cortado, e com o outro apressava-se a mandar-nos os pormenores mais circumstanciados do accidente.»

Fabrica de suicidios — Lemos em um jornal a seguinte espantosa noticia: «Nos Estados-Unidos ha typos impagaveis.

O yankee Henry Johnson propoz-se abrir uma casa de suicidios, mediante uma tabella razoavel, para o que requereu a competente licença.

No requerimento declarava obrigat-se a montar tudo quanto de mais aperfeiçoado houvesse para dar cabo da execução.

Teria forcas e guilhotinas commodas e fceis de pôr em movimento, bon' punha, magnificos revolvers, venenos de todas as quantidades e até poços de grande profundidade.

Nada faltará allí, e ninguém deixará de realizar o seu intento por falta de meios.

O estabelecimento como se vê, é bem montado, e tem uma variedade de mortes muito para attrahir a concurrencia publica.

Se esta idéa visa ridicularisar a mania do suicidio, o americano é um homem de grande espirito, e presta um importante serviço a humanidade.»

Obituario — Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 21 do corrente, os seguintes cadáveres: Fausto Rosa, 45 annos, solteiro, fallecido na Sesta Casa; tuberculos pulmonares.

Joaquim Ignacio Rodrigues, 70 annos, casado; le-são organica do coração.

Da 22: Vicente Rodrigues de Silva, 35 annos, casado, natural de Portugal; le-são cardiaca.

Laurinda Baptista da Silva Costa, 38 annos, casada; tuberculos pulmonares.

AVISO

Partida e chegada dos correios — A administração expede malas, hoje, 24 de Março, para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaetuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Aréas, Barreiros, Bananal, Capavava, Lorena, Capitão-mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Tubatá, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Isabel, Piqueto, Queluz, Pinheiros, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, Pirassununga, Descalvato, Belém do Jundiaby, Porto-Feliz, Tieté, Cabreua, Bragança e Atibaia.

— Recibe das seguintes agencias: Santos, Rio Grande, Jundiaby, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaetuba, Amparo, Estação de Santa Barbara.

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

181.ª SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MARÇO DE 1876

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO AQUINO E CASTRO

Secretario o sr. bacharel João Baptista de Moraes

A's 10 horas da manhã presentes os srs. desembargadores Aquino e Castro, C. Lima, Gama, Faria, Villaça, Candido da Rocha e A. de Brito, foi aberta a sessão, lida e approveda a acta da antecedente.

JULGAMENTOS

Petição de habeas-corpus, n. 17 (capital) — Paciente, João Luiz de Souza Viana; supplicante o dr. Antonio de Campos Toledo.

Relator o sr. presidente; juizes os srs. C. Lima, Faria, Villaça e A. de Brito.

Presente o réo ao tribunal depois de lidas as informações do dr. juiz de direito da comarca de Capivary, e discutido na fórma da lei, procedeu-se á votação, e vendo-se, como preliminar, ser caso de recurso interposto, contra os votos dos srs. C. Lima e A. de Brito, julgaram procedente o pedido e mandaram que fosse o paciente admittido a prestar fiança pelos crimes por que é accusado, contra os votos dos mesmos srs. desembargadores, que entenderem não ser cabida a fiança quando estava o réo condemnado nos termos do art. 83 da lei de 3 de Dezembro de 1842, e 438 § 7º do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842.

Aggravo civil n. 37 (capital) — Aggravante, José de Oliveira Pinto; aggrvada, D. Anna Rito de Souza Pinto.

Relator, o sr. Faria, adjuntos sorteados, os srs. Villaça e C. Lima.

Exposto e discutido na fórma da lei, procedeu-se á votação e sobre o preliminar, se achou aggravo ou appellação da decisão que julga a excepção de litis-pendencia decretando a absolvição da instancia, e não a perempção da acção, julgamento que ha recurso do aggravo, unanimemente.

Sobre o ponto principal da questão deram provimento ao aggravo para mandar que o juiz a quo, reformando seu despacho, faça proseguir o feito em seus ultimos termos, unanimemente.

APPELLAÇÕES CRIMES

N. 174 (Faxina) — Appellante, Americo Antonio de Oliveira; appellada, a justiça.

Relator o sr. Faria; revisores os srs. Villaça e A. de Brito; juiz o sr. C. Lima.

Exposta a causa e discutida na fórma da lei, procedeu-se á votação, e julgaram improcedente a appellação por não haver nulidade no processo, o ser a pena interposta a legal, unanimemente.

N. 32 (Rio Claro) — Appellante, Antonio José Vaz; appellado, João da Costa Ferreira Mondego.

Relator, o sr. Faria; revisores os srs. Villaça e A. de Brito; juiz o sr. C. Lima.

Exposta e discutida na fórma da lei; procedeu-se á votação e conheceram como preliminar do aggravo no auto do processo a fl. 161, e d-ram provimento para julgar perempta a accusação, lançando-se o autor da causa, visto não ter comparecido por si, ou por procurador, que representasse competentemente na fórma da lei, unanimemente.

E assim julgado deram por prejudicada a questão principal da appellação, o mandaram que se desse baixa na culpa ao réo, pagas pelo autor appellado as custas dos autos.

N. 135 (Rio Claro) — Appellante, João Cordeiro da Silva Guerra; appellada Anna, escrava.

Relator, o sr. Villaça; revisores os srs. Faria e C. Lima.

Exposta a causa e discutida na fórma da lei, procedeu-se á votação e julgaram improcedente a appellação para substituir a sentença appellada e sustir os devidos effeitos, vistos os autos.

E admitiram ao juiz de direito por não ter declarado no despacho de recebimento da appellação em que effeito era recebida a mesma appellação na fórma da lei, unanimemente.

DISTRIBUIÇÕES

Appellação crime n. 103 (Rio Claro) — Appellante, o juiz de direito; appellado João Pinto de Godoy, ao sr. A. de Brito.

Appellação crime n. 101 (Faxina) — Appellante, o juiz de direito; appellado Manoel Antonio da Silva, ao sr. C. Lima.

Appellação crime n. 105 (Capivary) — Appellante, Braz Quirino Teixeira; appellada a justiça, ao sr. Faria.

Appellação crime n. 106 (Ribeirão Preto) — Appellante o juiz de direito; appellado Lauriano de Souza Ferraz, ao sr. Villaça.

PASSAGENS

Escrivão Andrade — Appellação crime n. 180, ao sr. C. Lima.

Appellação crime n. 161, ao sr. Villaça.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA AOS 23 DE MARÇO DE 1876

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

No expediente são lidas varias redacções de projectos que são approveds.

O sr. Cunha, obtendo urgencia, fundamente o sequente requerimento, que é approvedo:

«Convidado que nesta provincia em que abundam as linhas ferreas garantidas pelos cofres provincian-s, n' q em bem esclarecidas as relações das directorias e estradas de ferro com a administração provincial, requerio que seja oitiva a commissão de constituição e justiça sobre os seguintes pontos:

1.º Nas linhas f-reas provincian-s, sem favor algum do governo g. ral, pôde o presidente da provincia demittir o presidente da directoria?

2.º Resolvida esta duvida pela assembleia provincial em sentido affirmativo, deve o presidente como executor das leis provincian-s e chefe da administração provincial, guardar esta decisão, ou como delegado de ad-



SECÇÃO PARTICULAR

Representação do Directorio do partido liberal da villa do Rio Novo

Senhor Dizeo Manoel Ribeiro de Castro, Eduardo Lopes de Oliveira, João Dias Baptista, Antonio Alves de Oliveira...

A lei do orçamento vigente aquinhando, a todos o amigos da situação, não fez menção da estrada desta villa, vindo por isso achar-se ella pessima, cahida as pontes, inteiramente estragada!

O commercio grita e com razão contra a assembléa fúida, contra o governo; porque, um porto com tres armazens de commissões, dous vapores a navegar constantemente, uma collectoria, não merece o desprezo em que se acha.

O sr. dr. Sebastião escrupuloso como é não tem querido exceder os limites da lei; mas se a. ex. tivesse mandado reparar a estrada e pedisse á actual assembléa um bill de indemnidade, ser-the-hia negado?

Temos lá que não; entretanto aqui estamos abandonados pelos poderes competentes, sem que uma voz se levante a nosso favor!

E, ao passo que vemos a estrada em abandono, as pontes cahidas, os burros morrando, impracções dos pobres tropeiros, vemos tambem como por escarnio uma barreira e um destacamento!

Oh, manes dos antigos paulistas,urgi; vindo vingar o desprezo em que é lido um pequeno torção de nossa querida paulicéa.

Advogue, pois, o Correio nessa justa causa, que estamos certos será attendido.

Sua habil penna tem mais de uma vez despertado a attenção do actual presidente.

A assembléa provincial de S. Paulo decreta: Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorizado a despendir desde já a quantia de tres contos do réis com os reparos de que necessita a estrada desta villa ás divisas de Paraybuna.

Revogadas as disposições em contrario. A assembléa provincial decreta: Art. 1.º Os rendimentos da barreira de Caraguatuba serão exclusivamente applicados na conservação da estrada que daquella povoação segue para o centro até as divisas com a cidade de Parshybuna.

Revogadas as disposições em contrario. E como complemento de nossas necessidades, fça o Correio que o digno sr. dr. Rego Freitas expeça a seguinte ordem:

Informado este thesouro de que o destacamento existente nessa barreira nenhum serviço presta á provincia e antes a ella é fatal a despeza que inutilmente com elle se faz de 1:500:000 annuaes; ordno ao sr. exactor que faça roturar o referido destacamento, e informe o motivo porque o solicitou havendo outro distante meia legua, que o podia auxiliar em caso de necessidade.

Sr. exactor da barreira de Caraguatuba. Os municipios

Instrução publica Será crível, sr. redactor, que a assembléa não busque conhecer a causa da nenhuma importancia que o exm. governo dá ás innumeradas accusações que sem a menor replica tem sido publicadas contra o inspector geral?

E' possivel pois dizem alguns deputados que a respeito da necessidade da demissão daquell' inspector não ha duas opiniões, mas que a. exc. querendo passar por bem, pretendeu fazer da assembléa seu para-raio. Tem razão.

2-1 Um curioso.

A festa de Nossa Senhora da Penha Sr. redactor.—Volto de novo á sua folha para manifestar um voto de agradecimento ao exm. sr. vigário geral por haver attendido ao desejo da população desta cidade quanto a festa da Virgem Senhora da Penha.

Não era de esperar outra causa dos sentimentos religiosos do exm. sr. vigário capitular, e da sua paternal solicitude pelos desejos justos e catholicos da população paulistana.

O exm. monsenhor Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade é digno do cargo que occupa.

Admira que a folha que se diz catholica não uma só observação lizesse acerca da deliberação da ida, no dia 25, da milagrosa imagem para a sua freguezia, contra a geral vontade dos fiéis catholicos, e agora depois da revogada aquella deliberação venha ostentar sentimentos religiosos.

Sempre é folha catholica-politica—outro officio. Um catholico romano.

Agua Florida de Murray e Lanman Desde os mais remotos dias dos descobertas Hespanholas, o famoso paiz da Florida, tem sido justamente afamado balsamico e odorifero aroma do suas raras e florescentes flores e verdejantes arbustos.

Aqui temos pois o fluctuante perfume e inconstante dos seus jardins agrestes e seus aromaticos e refrigerantes bosquezinhos, harmoniosamente concentrados e encerrados dentro de um diminutivo espaço hermeticamente fechado e sellado.

Esta agua Florida deriva e recebe a sua esquisita fragrança das fiescas, verdadeiras e florescentes folhas de flores e plantas do tropico.

O seu sublimo e delicado perfume, não desmerece em nada, posto em comparação com aquelle da mais fina agua da Colouza, e é infinitamente superior a que se fabrica em Paris, em quanto ao contrario o seu preço apenas é metade do custo de qualquer um dos outros.

Caso notavel Rosario do Oboró, 29 de Abril de 1875. Provincia da Bahia

Nós abaixo assignados attestamos que tendo-se desenvolvido com grande intensidade nesta freguezia, as febres paludosas, dizimando a população, tivemos a felicidade de por aqui passar o sr. Thomaz Gallart, vendendo o remedio para serdes do dr. Ayre, e que demonstrando-se por alguns dias neste arraial com o sobredito remedio, fez curas admiraveis, não se contando um só caso de que os affectados que não tiveram completa cura.

O primeiro curado, vigário Manoel Ferreira Pacheco, Antonio Custodio da Silva, curado; Victor Olybio, curado; José P. de Carvalho, com quatro curados de sua familia; J. C. de Lemos, com mulher e uma filha, curados; Franklin de Moraes Braga, juiz de paz, curado; Bernardes J. das Neves, subdelegado 1.º supplente, com 8 pessoas curadas; a rogo de Costa das Neves, curado, V. D. Sampaio; João Felix dos Santos, com 2 filhos curados; Leovegildo Ferreira da Silva, curado; a rogo de T. F. da Silva e do A. R. do Cerqueira, curados; L. F. da Silva; José M. Evangelista, curado, com duas filhas; M. V. de Macedo, curado com mulher e uma filha; Manoel F. Godilha, curado; José P. do Nascimento, 2.º supplente do subdelegado, e uma pessoa da minha familia, curados; João Luiz da Silva, curados com 7 pessoas de sua familia; F. A. Teixeira, curado com 12 pessoas de casa; Marcelino Pereira Marques, curado, Antonio Possidonio Salles, curado, com uma pessoa de minha familia; a rogo de minha mãe por não saber ler nem escrever, Manoel Borges de Campos, quatro irmãos curados; A. M. de Figueiredo Mascarenhas, juiz de paz, curado de febre; C. de Oliveira Fraga, subdelegado, com tres pessoas curadas.

(Estavam com o reconhecimento publico, todas estas assignaturas).

COMMERCIO Fraça de Santos Diz o Diario de 23: Café: Vendaram-se hontem cerca de 3,000 saccas, para precisões, e na base de 59000 pelos superiores.

Entraram a 21 209,200 kilos. Desde 1.º—2,433,760 kilos. Existencia—85,000 saccas.

Algodão: Apothico. Entraram a 21—7,330 kilos. Desde 1.º—66,580. Existencia—17,900 fardos.

Pauta da silandoga o mesa de rendas de 20 a 25 do corrente: Café. . . . . 500 por kilo Algodão . . . . . 410 »

EDITAES Serviço Postal De ordem do illm. sr. administrador fez-se publico que, em consequencia da alteração dos horarios das luhes fortes e das partidas dos paquetes á vapor, do porto de Santos — possa ser observada na administração do correio a tabella infra, tanto para a recepção da correspondencia á expedir-se como para o fecho das malas.

A correspondencia ordinaria, dirigida á Santos e á Marinha será recebida na administração, com porte simples, até ás 11 e meia horas da manhã; e dessa hora em diante com porte duplo até ás 12 horas. Registros até 10 e meia horas. Os jornaes e encomendas serão recebidos até ás 11 horas.

Nos dias uteis A correspondencia para a côrte, nos dias uteis, será recebida, a ordinaria até ás 5 horas da tarde da vespera da partida; e a ainda com porte simples, as que forem encontradas na caixa até ás 7 horas da manhã do dia da partida; e dessa hora ás 7 e 10 minutos com porte duplo. Os registros serão feitos na vespera da partida até ás 5 horas da tarde.

Os jornaes serão recebidos até ás 4 horas da tarde; e os do dia da partida, os que forem encontrados na caixa até ás 7 horas da manhã, serão expedidos.

Nos domingos e dias santificados A correspondencia para a côrte será expedida de vespera, nas condições supra indicadas para Santos e Marinha; e visto ter a companhia da navegação allerado a hora da partida dos vapores do porto de Santos.

A correspondencia para as linhas de Sorocaba, Itit e Campinas será recebida, a ordinaria, jornaes, encomendas e registros até ás 10 horas da manhã. Das 10 horas em diante até o meio dia será expedida com porte duplo a correspondencia que vier á repartição.

Administração do correio do S. Paulo, 20 de Março de 1876. O contador A. A. Pinto de Mendonça.

O doutor Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz do orphãos e auzent.º nesta imparal cidade de S. Paulo e seu termo a celerar.

Faço saber aos que o presente Edital virem e dello noticia tiverem, que fallecendo nesta cidade, sem testamento, nem herdeiros conhecidos, o subdito portuguez Antonio Alves Junior, foram seus bens arrecadados por este juizo e postos sob a administração do delegado do vice-consul de Portugal nesta cidade; pelo que, em conformidade com o disposto no art. 3.º do regulamento de 8 de Novembro de 1851; convoco os credores do mesmo finado, para que venham habilitar-se perante este mesmo juizo, no prazo legal. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente por tres vas que serão afixadas nos lugares do costume e publicadas pela imprensa do que se levará certidão para constar. Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo aos 21 de Março de 1876. Eu Manoel Euzazio de Azevedo Marques, escrivão o subscrivei.

Bellarmino Peregrino da Gama e Mello Edital pelo qual são convocados os credores que direito tiverem ao espolio arrecadado do sr. finado Antonio Alves Junior, na forma supra declarada. Para v. s. ver e assignar. 2-3

ANNUNCIOS Instituto Polytechnico de S. Paulo Pela Directoria Provisoria são convidadas os sr. socios a se reunirem em assembléa geral, para a discussão do projecto dos Estatutos, no dia 2.º do mez proximo, ao meio dia, na casa das sessões do mesmo Instituto, á rua da Imperatriz n. 11. S. Paulo 21 de Março de 1876. Trigo de Loureiro l.º secretario 8-1

Ao commercio O abaixo assignado declara que comprou ao sr. Joaquim Meudes da Silva Bastos, o seu negocio de seccos e molhados, sito á rua do Seminario n. 28, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade. S. Paulo 23 de Março de 1876. Fernandes Miralho. 3-1

Ao commercio O abaixo assignado declara que vendeu o seu negocio de seccos e molhados ao sr. Fernandes Miralho, sito á rua do Seminario n. 28, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade. S. Paulo 23 de Março de 1876. Joaquim Mendes da Silva Bastos. 3-1

E. B. Schaar e C.ª 1 A Rua da Imperatriz 1 A Para a Semana Santa Gorgônio preto superior. Linho e seda preto superior. Guipure preto para eu russes e tabliers.

Vestidos de gorgônio preto de 110000 e 120000. Cuiasas e tabliers com entremeios e vidrilhos. Mantilhas e hespanhola. Capinhas de merino rendadas. Fichus Marie Antoinette. Redas pretas de Hespague. Renda bloude de seda preta de todas as larguras. Franja de seda preta. Leques pretos. Brincos pretos. Collares. Grampos. Pulseiras. Broches. Livras de pelica preta. Fitas pretas de todas as qualidades e larguras. Setim preto superior. Torquaze preto superior. Chapéus pretos e de côres, ultima moda. 10-1

Vendem-se diversos animaes proprios para carro, havendo entre elles duas parellas ruanas, tambem se vendem bois proprios para carro. Para ver na chacara do sr. Wanderyle a diante do cemiterio; para tratar na rua de S. Bento n. 74. 3-1

Aluga-se uma casa na rua Alegre n. 20. Para tratar na rua da Quitanda n. 22. 3-1

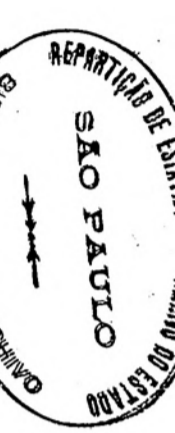
ANTONIO HENRIQUES TELLES, Professor d'Ensino Primario com Collegio na rua da Boa Vista n.º 50 resolveo ensinar d'Abril proximo futuro em diante pelo modico preço de 600 rs. por mez, pago sempre adiantadamente logo nos primeiros seis dias, sem desconto algum do quezeser dias que faltem, seja porque motivo ou causa for, esperando ser pago com tanta promptidão e consciencia como elle emprega no zeloso ensino de seus alumnos, pois assim é fama publica e bem notoria. Faz esta mudança para facilitar aos pais o pagamento da educação de seus filhos, por isso que se não for pago logo nos primeiros seis dias da cada mez como dito fica, deve considerar-se despedido o alumno cujo pai commetter uma tão estranhavel falta. Affirma ser modico preço pelo grande e bem sabido adiantamento que elle dá a seus alumnos, empregando não só muito cuidado na devida instrução, como muita vigilancia e esmero na boa moralidade e educação sempre bem conhecida, e continuada desde 1855 que elle chegou a esta Cidade de S. Paulo, por ser esta a melhor e mais forte columna da Sociedade. 3-1

Leilão de variedade de mudas de flores, fructas e sementes O lleiloeiro Nobrega d'Almeida autorizado pelo sr. P. Magno fará leilão, sexta-feira 24 do corrente ás 11 horas da manhã, no pavimento terreo do Hotel de França, rua Direita, do seguinte: Grande variedade de mudas de camélias, magnolias, azalias, trepadeiras, rozas diferentes qualidades, dafnes, amarillis de qualidades diversas; mudas de arvores fructíferas, sendo de ameiras, perelhas, maçãs, damasco, peregas e diversas qualidades de uvas, variedade de sementes de flores e de hortaliças. Vende-se hão na mesma occasião diversas latas com massa de tomate hamburguez, saccos com amendoas, ditas com nozes e latas de sardinhas superiores. 3-3

Vende-se duas carroças baixas com 5 animaes; sendo á das carroças; para tratar no largo do Riachuelo, n. 42, fabrica de licores e deposito de madeiras. S. Paulo 21 de Março de 1876. 3-3

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro Dividendo Do dia 15 do corrente em diante paga-se aos sr. accionistas desta companhia, no escriptorio á rua da Imperatriz n. 2.º andar, os juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado na razão de sete por cento ao anno. Para esse pagamento é preciso apresentar os recibos das 8 chamasdas realizadas, para os competentes lançamentos. S. Paulo 14 de Março de 1876. Dr. Fairão Filho superintendente 10-3

Precisa-se de um bom mestre de forno, para uma padaria no interior; trata-se na rua do Ypiranga n. 5. 2-2





# Estrada de Ferro de S. Paulo

## Alteração do Horário

### Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mez em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario :

ESTAÇÕES	PARA BAIXO						ESTAÇÕES	PARA CIMA							
	TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS				TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS			TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS				TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS			
	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.		CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.		
								M	T						
Jundiáhy				10 45			Santos					12 30			
Belem			11 17	11 20	11 17	11 42	Cubatão	9 15	9 16	2 15	2 16	12 45	12 46		
Os Perdís			11 42	11 49	11 42	11 43	Raiz da Serra	9 30		2 20		1 0			
Agua Branca			12 6	12 8	12 6	12 8	Alto da Serra		10 45		3 45		2 15		
S. Paulo		7 30	12 15	12 30	12 15	12 30	Rio Grande	11 0	11 2	4 0	4 2	2 30	2 32		
Braz	7 33	7 34	12 33	12 34	12 33	12 34	S. Bernardo	11 30	11 32	4 30	4 32	3 0	3 2		
S. Bernardo	7 59	8 0	12 59	1 0	12 59	1 0	Braz	11 54	11 56	4 54	4 56	3 24	3 26		
Rio Grande	8 28	8 30	1 28	1 30	1 28	1 30	S. Paulo	12 0	12 45	5 0		3 30	3 45		
Alto da Serra	8 45		1 45		1 45		Agua Branca	12 52	12 53			3 52	3 53		
Raiz da Serra		10 0		3 0		3 0	Os Perdís	1 17	1 18			4 17	4 18		
Cubatão		10 14		3 14		3 14	Belem	1 43	1 46			4 43	4 46		
Santos		10 30		3 30		3 30	Jundiáhy	2 15				5 15			

Nos dias uteis o trem de mercadorias de 6.30 de S. Paulo e o de 4.0 de Jundiáhy, conduzirá passageiros entre S. Paulo e Jundiáhy.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 4 de Março de 1876.

### Alugam-se

salas, alcovas e quartos todos forrados a papel e aceitam-se pensionistas nas casas da rua da Cadeia ns. 43, 45, 47 e 49, trata-se nas mesmas casas. 5-7



### Companhia de navegação "Paulista"

Em consequencia do novo horario da estrada de ferro de Santos a Jundiáhy, os vapores desta companhia sairão para o Rio de Janeiro, do dia 21 do corrente em diante, a 1 hora da tarde.

As encomendas recebem-se até ás 9 horas da manhã 5-4



### Companhia Paulista

2.ª chamada para o ramal de Mogy-Guassu

De ordem da directoria da Companhia Paulista faço publico que foi resolvida a 2.ª chamada de capitães sobre as accções para o ramal do Cordeiro ao Mogy-Guassu na razão de 10 % ou 20\$000 rs. por accção, a começar a arrecadação no dia 5 de Abril proximo futuro e a terminar no dia 15 improrogavelmente.

Convido por tanto a s. m. s. accionistas do referido ramal a virem realizar no te escritorio, dentro do mencionado prazo, suas respectivas unidades, em todos os dias uteis, de 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo 13 de Março de 1876.

F. M. d'Almeida servindo de secretario 10-8



### Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

3.ª Chamada

Convido os srs. accionistas desta companhia a realizarem até o dia 12 de Abril proximo futuro a nona entrada de suas accções na razão de 10 % ou 20\$900 rs. por accção, no escriptorio da superintendencia á rua da Imperatriz n.º 2, 2.º andar.

S. Paulo 17 de Março de 1876.

Dr. Falcão Filho superintendente. 20-6

### Peixe fresco

Chega todos os dias ao armazem de Domingos da Silva Reis, vind. p. o trem do meio dia. Rua do Imperador 6. 3-2

### Atenção

Prezisa-se alugar uma casa de leite, brancas, sadias e de conducta affiançada, para casa de tratamento; quem pretender dirija-se ao parreão do Piquet n.º 42. 5-1

### Theatro de S. José

COMPANHIA LYRICA ITALIANA  
Sabbado 25 de Março de 1876  
SETIMA RECITA DE ASSIGNATURA

A pedido geral se repetirá a tão applaudida opera em 4 actos do celebre Maestro C. G. Verdi.

### HERNANI O BANDIDO

Principiará ás 8 ½ horas.

Domingo 26 do corrente  
8.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Com a sublime opera buffa do immortel maestro G. Rossini :

### O Barbeiro de Sevilha

PREÇOS	
Camarotes de 1.ª ordem . . . . .	12\$000
2.ª . . . . .	12\$000
3.ª . . . . .	8\$000
Cadeiras . . . . .	3\$000
Platée geral . . . . .	2\$000
Galerias avulsas . . . . .	1\$000

Na proxima semana subirá a scena pela primeira vez a tragica opera em 4 actos do celebre C. G. Verdi.

### Luiza Miller

A empresa vende os libretos desta opera em portuguez e italiano a 1\$000 rs. o exemplar.

### THEATRO PROVISORIO

S. D. P.

### UNIÃO BENEFICENTE

Domingo 26 de Março de 1876

Espectaculo dado por esta Sociedade e com o concurso do seu Socio Honorario Sr. Ortiz Filho e o Sr. João Luiz de Miranda

EM BENEFICIO DA

### DAMA DA SOCIEDADE

Representar-se-ha a linda comedia em 3 actos :

### UM HOMEM POLITICO

Terminará com a comedia em 1 acto ornada de musica, acompanhando ao piano o sr Antonio Carlos Filho, que graciosamente se presta

### Tribulação e Ventura

Os bilhetes encontram-se com os membros da commissão, ou com o thesoureiro á rua Direita n.º 20.

A' hora do costume.

# XAROPE

DE

# Salsaparilha e Stillingia

PREPARADO POR

**A. L. SCOVILL**  
**DE NEW-YORK**

O xarope de SALSAPARRILHA E STILLINGIA occupa, incontestavelmente, o primeiro lugar, entre os melhores e mais energicos depurativos, é composto sómente de vegetaes, e pôde ser usado sem nenhum inconveniente em qualquer circumstancia da vida.

Seus effeitos benéficos são promptos e sempre seguros no tratamento de todas as molestias que procedem do vicio do sangue, e do fígado.

Cura radicalmente as escrophulas, feridas antigas e recentes, boubas, erupções da pelle, tinea, dartthro roedor, papo (garganta inchada), rheumatismo, alopecia ou queda dos cabellos, obseridade, esterilidade, impotencia, feridas cancerosas, oppilacão, palpitação do coração, sarnas, empigans e outras molestias semelhantes.

Fortifica e vigorisa o corpo alquebrado pelas enfermidades, restituindo ao mesmo um sangue puro e vivificante.

As curas maravilhosas, que muitas pessoas têm obtido com o uso deste medicamento, prova sua superioridade, reunindo a grande vantagem de não carecer de dieta nem resguardo, podendo comer-se de tudo e tomar banhos frios — e em nada prejudica aos trabalhos do campo expostos ás chuvas e ao sol.

DEPOSITO GERAL E AGENCIAS

Rua da Quitanda N. 109 A

RIO DE JANEIRO

A. L. da Silva Campista

12-7

### THEATRO PROVISORIO

Sabbado 25 de Março de 1876

BENEFICIO DAS TRES BAILARINAS ITALIANAS

Marcellina, Clotilde e Ambrosina

e ultimo espectaculo dado por ellas nesta Provincia

### PROGRAMMA

Principiará e espectaculo com o lindo passo a dois :

### TARANTELLA NAPOLITANA

Representar-se-ha a interessante comedia intitulada :

### Uma experiencia!

PERSONAGENS

José Borrasca—marujo . . . . . Mlle. Ambrosina  
Chrispim—sachristão . . . . . » Marcellina  
Margurila—engommadeira . . . . . Clotilde

Seguir-se-ha o alegre dançado a caracter, intitulado :

### PASSO HESPANHOL

Uma linda variação dançada por Mlle. Clotilde :

### SERENATA HESPANHOLA

Seguir-se-ha o muito applaudido bailado pelas beneficiadas :

### WALSA DO FAUSTO

Terminará o espectaculo com um grande

### CAN-CAN COMICO

dançado pelas tres irmãs bailarinas e um cavalheiro que se presta obsequiosamente.

As beneficiadas, tão gratas ao illustrado publico desta capital pelo animador acolhimento que sempre conseguiram obter, esperam que seu appello será ainda desta vez acolhido com aquella benevolencia com que este povo sabe acoroçar os artistas.